



LIVRO II

Imitação de Jesus Cristo

Avisos para a vida interior

CAPÍTULO I

Da conversação interior

1 — «O reino de Deus está dentro de vós», diz o Senhor (Luc. 17, 21).

Converte-te a Deus de todo o teu coração, deixa este miserável mundo, e a tua alma achará descanso.

Aprende a desprezar as coisas exteriores e a dar-te às interiores, e verás como vem a ti o reino de Deus; porque o reino de Deus é *paz e gozo no Espírito Santo*, que não se dá aos pecadores (Rom. 14, 17).

Se lhe prepares no teu interior digna morada, virá a ti Cristo e te manifestará a sua consolação.

Toda a glória e formosura está no interior, e só nele o Senhor se compraz.

Com o homem interior tem este Senhor frequentes visitas, doces práticas, agradável consolação, muita paz, íntima e admirável familiaridade.

2 — Eia, alma fiel, prepara o teu coração a este Esposo, para que se digne vir a ti e morar contigo, porque ele mesmo diz: *se alguém me ama guardará as minhas palavras; e vitemos a ele e faremos nele a nossa morada* (Joan. 14, 23).

Dá pois lugar a Cristo e fecha a porta a tudo o mais: se tiveres Cristo, estarás rico e satisfeito.

Ele te proverá de tudo e te será fiel procurador, para que não tenhas necessidade de esperar nos homens.

Porque os homens depressa se mudam, e com facilidade faltam; mas *Cristo permanece para sempre*, e está firme até ao fim (Joan. 12, 34).

3 — Não se há-de pôr muita confiança no homem frágil e mortal, posto que seja proveitoso e amável.

Não se há-de cair em muita pena, se às vezes nos for adverso em obras ou palavras.

Os que hoje estão da tua parte, amanhã te podem contrariar.

Muitas vezes se mudam como o vento.

Põe toda a confiança em Deus, e seja Ele o teu temor e a tua afeição.

Ele responderá por ti e fará o que mais te convier.

Não tens aqui cidade permanente; e em qualquer parte que estejas és estranho e peregrino: nem terás descanso tempo algum, se não estiveres inteiramente unido com Jesus Cristo.

4 — Que coisa te prende os olhos e os affectos neste mundo, não sendo este o lugar do teu descanso?

No Céu deve ser a tua habitação e por isso, como de passagem, hás-de ver todas as coisas da terra.

Todas as coisas passam, e tu juntamente com

elas; sirva-te isto de regra e norma para que te não prendam e façam perecer.

Não cesses de dirigir a Deus os teus pensamentos, e a Cristo as tuas orações.

Se não sabes contemplar coisas altas e celestiais, descansa na paixão de Cristo, e habita de boa vontade nas suas sacratissimas chagas.

Porque, se te acolheres devotamente às feridas e preciosas chagas de Jesus, sentirás na tribulação grande fortaleza; nem farás muito caso dos desprezos dos homens, e facilmente sofrerás as palavras dos maldizentes.

5 — Até Cristo Senhor Nosso foi no mundo desprezado dos homens, e no maior aperto foi entre opróbrios desamparado dos seus amigos e conhecidos.

Cristo, quis padecer e ser desprezado, e tu ousas queixar-te de alguém?

Jesus teve murmuradores e contrários, e tu queres ter a todos por amigos e benfeitores?

Porque motivo se coroarás a tua paciência, se não padeceres alguma adversidade?

Se não queres sofrer algum trabalho, como serás amigo de Cristo?

Sofre com Cristo e por Cristo, se queres reinar com Ele.

6 — Se uma só vez entraras perfeitamente no interior de Jesus, e gozaras um pouco do seu amor, não farias caso do teu próprio proveito ou dano, antes te alegrarias com os agravos que te fizessem; porque o amor de Jesus faz que o homem se despreze a si mesmo.

O varão que ama a Jesus e a verdade, e é verdadeiramente espiritual e livre de afeições desordenadas, pode facilmente recolher-se em Deus; e levantar-se sobre si mesmo em espírito, e descansar nele com suavidade.

7—Aquele que avalia as coisas pelo que são, e não pela estima e juizo dos homens, é verdadeiramente sábio e ensinado, mais por Deus que pelos homens.

Aquele que sabe andar recolhido dentro de si, e ter em pouco as coisas exteriores, não busca lugares nem espera tempo, para se dar a exercí-cios devotos.

O homem interior depressa se recolhe, porque nunca se distrai de todo nas coisas exteriores: não o impede o trabalho exterior, nem ocupação alguma, por vezes precisa, mas acomoda-se às coisas como sucedem.

Aquele que está no seu interior bem disposto e ordenado, não faz caso do que perversamente obram os homens.

Tanto o homem se distrai, quanto se embaraça com as coisas exteriores.

8—Se estiveras bem disposto e mortificado em tuas paixões, tudo te sucederia bem, e ajudaria ao teu aproveitamento.

Mas porque ainda não estás perfeitamente morto a ti mesmo, nem apartado de todas as coisas da terra, por isso muitas vezes algumas te desagradam, e a cada passo te perturbam.

Não há coisa que tanto manche e embarace o coração humano, como o amor desordenado das criaturas.

Se desprezares as consolações exteriores, poderás contemplar as coisas do Céu, e gozar muitas vezes da alegria interior do espirito.

NOTA — O mundo é um pedestal em que Deus colocou o homem, o coração do homem é um altar que Deus criou para si. Apesar disso, os homens são muitos e os corações em que Deus habita são poucos. *Criai, Senhor, em mim um*

coração puro (Ps. 50, 12). *Felizes os limpos do coração, porque eles verão a Deus* (S. Mat. 5, 8). Ditosa a alma que possui a Deus!

Grande miséria é que o homem dê às criaturas o seu coração e o recuse a Deus, que tem direito a ele. Não há meio termo entre as criaturas e o Criador, e por isso o coração humano, que tem necessidade de amar alguma coisa, ou há-de subir para Deus, ou descer para as criaturas; ou reinar como senhor, ou servir como escravo. Não se pode conservar indiferente.

Quando te deixas arrastar pela avareza, estás a prestar culto ao ouro, a um montículo de terra — e preferes esse feitiço ao Deus verdadeiro; quando te afadigas em alcançar uma honra, apresentas-te como ídolo diante de teus irmãos; quando te apaixonas pelos prazeres sensuais, renuncias à dignidade de homem e tornas-te semelhante aos irracionais. Desejas coisas boas e não desejas ser bom? De que te aproveita possuir muitos bens, se és mau? Desde que uma coisa se desvie do seu fim, cai em desordem: o teu coração foi criado para Deus, e só Deus pode saciá-lo; logo, se o entregas às criaturas, deixas de observar a ordem, e onde não há ordem não pode haver felicidade.

Que coisa mais natural do que amar-se o que é infinitamente amável? Deus ama-te desde toda a eternidade — apesar de tu não seres amável, — Deus é o próprio amor por excelência, e tu não o amas! Resolve-te a amar o teu Deus sobre todas as coisas, e o teu próximo por causa de Deus. Não deixes passar nenhum dia sem praticar para com o teu Pai do Céu quatro actos, próprios de bom filho: adora-o como teu Senhor, pede-lhe o que necessitares, agradece-lhe o que receberes e oferece-lhe o que tiveres de melhor,

CAPÍTULO II

Da humilde sujeição ao Prelado ou Superior

1— Não te dê cuidado saber quem é por ti ou contra ti, mas só deseja e procura que Deus seja contigo, em tudo o que fizeres.

Tem boa consciência e Deus te defenderá.

Porque a quem Deus quiser ajudar nada prejudicará.

Se souberes calar e sofrer, sem dúvida verás o socorro do Senhor.

Ele sabe o tempo e o modo de te aliviar, e por isso oferece-te de todo a Ele.

A Deus pertence ajudar-te e aliviar-te de toda a confusão.

Muitas vezes nos aproveita muito para conservar maior humildade, que outros saibam e repreendam os nossos defeitos.

2— Quando um homem se humilha pelos seus defeitos, abranda facilmente os outros e satisfaz os que contra ele estão irados.

Deus defende e livra o humilde; ama-o e consola-o; inclina-se para ele, dá-lhe muita graça, e depois da sua humilhação exalta-o à glória.

Ao humilde descobre os seus segredos e convida-o docemente para si.

O humilde recebendo afrontas está em muita paz; porque tem a sua confiança em Deus e não no mundo.

Não cuides que tens aproveitado, se te não sentes inferior a todos.

NOTA— *Tomai o meu jugo sobre vós, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis a paz para as vossas almas* (S. Mat. 11, 29). Quantas vezes, para ficares de

bem com os homens, ficastes de mal com Deus? E contudo o mal que os homens podem causar-te será muito pequeno, desde que estejas apoiado em Deus.

Tens diante de ti dois caminhos: o da humildade, por onde te convida Jesus Cristo, e o da soberba, por onde querem arrastar-te o demónio com seus conselhos, as paixões com seus impulsos e o mundo com seus exemplos. Escolhe agora, porque amanhã já pode ser tarde. A humildade é o caminho da paz e da alegria; a soberba é a via larga por onde se corre para o inferno. Cada um prepara e determina para si uma boa ou má sorte no futuro, conforme o caminho que trilha nesta vida.

Deus sabe conduzir os seus servos à glória, pelo mesmo caminho por onde o mundo julga arrastá-los à ignomínia. Vê como José, filho de Jacob, vendido pelos seus irmãos, toma o caminho do desterro; entra no Egipto como escravo e é lançado numa prisão, mas pouco depois, nomeado vice-rei, torna-se confidente de Faraó! Bendito seja Deus, que assim protege os seus escolhidos! E tu que fazes? Levas a vida em cálculos fantásticos, que nada te utilizam; buscas ansioso a estima do mundo, como se nela estivesse a tua felicidade; gastas os dias em brinquedos de crianças, e não te lembras de entesourar merecimentos para o dia das contas. Para quem podes ser bom, se para ti próprio és mau?

Prostra-te aos pés do teu divino Mestre, pede-lhe humilde perdão das tuas culpas e dispõe-te a ser de futuro dócil às suas instruções,

CAPÍTULO III

Do homem bom e pacífico

1 — Procura para ti primeiro a paz, e depois poderás pacificar os outros.

Mais aproveita o homem pacífico que o letrado.

O homem apaixonado até o bem converte em mal, e crê o mal com facilidade; o homem bom e pacífico tudo toma à melhor parte.

O que está em boa paz, de ninguém tem má suspeita, porém o descontente e perturbado é combatido de diversas suspeitas, e nem descansa, nem deixa descansar os outros.

Diz muitas vezes o que não devia dizer, e deixa de obrar o que mais lhe importa: considera as obrigações alheias e descuida-se das próprias.

Tem pois primeiramente zelo de ti, e depois o terás justamente do teu próximo.

2 — Tu sabes muito bem desculpar e colorir as tuas faltas, e não queres aceitar as desculpas alheias.

Mais justo fôra que te acusasses a ti e excusasses teu irmão.

Sofre os outros, se queres que os outros te sofram a ti.

Vê quão longe estás ainda da verdadeira caridade e humildade, que não sabe irar-se senão contra si.

Não é muito conviver com homens virtuosos e mansos, que isto a todos agrada naturalmente; e cada um de boa vontade accita a paz e ama os que são de seu parecer; porém poder viver em paz com irascíveis e de má condição, ou com os mal acostumados, que nos contradizem, é uma

assinalada graça, uma acção louvável e verdadeiramente varonil.

3 — Há alguns que têm paz consigo e com os outros; outros há que nem paz têm consigo nem a deixam ter aos outros, e sendo pesados aos outros, ainda o são mais a si.

E há outros que têm paz consigo e procuram pôr-se em paz com os outros.

Toda a nossa paz nesta miserável vida, consiste mais em sofrer com humildade as coisas contrárias, do que em não as sentir.

O que melhor sabe padecer, tem a maior paz; este é o senhor de si mesmo, senhor do mundo, amigo de Cristo e herdeiro do Céu.

NOTA — A mansidão faz parte da virtude da temperança, como a humildade: a mansidão re-freia a ira e combate a moleza. «No seio da tua família não sejas como um leão, perseguindo os teus domésticos e oprimindo os que te estão sujeitos» (Eccl. 4, 35). Ser manso não é ser preguiçoso: é ser comedido no exercício da actividade. Cada um nasce com propensões diferentes: uns são mais inclinados à ira, outros à mansidão; todos porém podem ser virtuosos, cooperando com a graça, que Deus lhes dispensa. Para combater uma má inclinação é necessário primeiro que tudo conhecê-la bem, por meio do exame frequente da própria consciência.

A semelhança das flores odoríferas, que espalham ao longe o seu perfume, e que mesmo escondidas se fazem pressentir, as virtudes são por sua natureza comunicativas e difusivas: ninguém é bom somente para si.

Viemos ao mundo para alcançar merecimentos de vida eterna, e todo o merecimento supõe trabalho. Pessoas há que se mostram alegres ou

tristes, entusiasmadas ou abatidas, tranquilas ou impacientes, conforme os negócios lhe correm prósperos ou adversos. Grande louçura! *Pessoa* quer dizer que se possui, que se governa; ora quem se deixa arrastar pelas mudanças, que a cada hora se sucedem em volta de si, parece que renuncia à dignidade de pessoa. Pelo contrário o homem que sabe regular com acerto as suas tendências vai subindo em dignidade; eleva-se acima das contingências do tempo e apoia-se em Deus com os olhos sempre fixos na eternidade. Que admiração que te sintas alegre, paciente e bem disposto para com teus irmãos, quando nada tens que sofrer? Há ocasiões solenes, escolhidas por Deus para nos enriquecer de merecimentos: são aquelas em que se nos oferece alguma contrariedade. *Felizes os pacíficos, porque eles possuirão a terra* (S. Mat. 5, 4).

Quando o coração se deixa possuir da ira, também a língua geralmente se deixa ir à murmuração e aos queixumes: formadas as tempestades no interior, sente-se o trovejar das palavras no exterior. Guardai, Senhor, a minha língua e não pecarei.

CAPÍTULO IV

Da pureza da alma e da intenção recta

1 — Com duas asas se alevanta o homem das coisas da terra: simplicidade e pureza.

A simplicidade há-de estar na intenção, a pureza no affecto.

A simplicidade põe a intenção em Deus; a pureza alcança e saboreia o mesmo Deus.

Nenhuma boa obra te impedirá, se estiveres interiormente livre de todo o affecto desordenado. Se não tiveras outra intenção, nem outro cuidado

mais que o de agradar a Deus e aproveitar ao próximo, gozarias de interior liberdade.

Se o teu coração fosse recto, toda a criatura te seria espelho de vida e livro de doutrina santa.

Não há criatura tão imperfeita e limitada, que não represente a bondade de Deus.

2 — Se foras bom e puro no interior, logo verias e entenderias bem todas as coisas, sem impedimento: o coração puro penetra o Céu e o inferno.

Conforme cada um é no interior, assim julga das coisas exteriores.

Se há gosto no mundo, é o homem de puro coração que o possui; e, se nalguma parte há tribulação e angústia, é a má consciência que a sente.

Assim como o ferro metido no fogo perde a ferrugem e se faz resplandecente, assim o homem que inteiramente se converte a Deus é livre de toda a tibieza, e mudado em novo homem.

3 — Quando o homem começa a afrouxar, logo teme o trabalho, embora pequeno, e recebe de boa vontade a consolação exterior.

Porém, quando começa perfeitamente a vencer-se e andar como homem no caminho de Deus, logo tem por ligeiras as coisas, que antes lhe pareciam pesadas.

NOTA — A natureza criada é um livro precioso, que a omnipotência divina apresenta à contemplação do homem. Nem todos porém sabem ler este grande livro. O ateu, o materialista, o incrédulo, os entendimentos obcecados e os corações pervertidos, olham e não vêem; atendem e não compreendem, investigam e não descobrem. Qual a razão disto? É que ali não há disposição para compreender a verdade e amar o bem; à se-

melhança dos corpos, também os espíritos adoe-cem de enfermidades graves. Um doente chega a repelir, como insuportáveis, os alimentos mais sadios, do mesmo modo que um espírito desvai-rado ousa negar as verdades mais evidentes.

Entretanto que o presumido sábio blasfema de Deus, vede um modesto camponês, que no re-manso da sua aldeia sabe elevar-se das coisas visíveis às invisíveis; olha para os frutos dos seus campos, para os rebanhos dos seus currais, para as águas das suas fontes... e em tudo vê as bên-ções paternais do Deus das misericórdias, para quem ele com sua família todos os dias alevanta as mãos e o coração! *Se o teu olho (a tua inten-ção) for simples, todo o teu corpo será luminoso; se porém for mau, também o teu corpo será tene-broso* (S. Luc. 11, 43).

Entra no recinto da tua consciência, e examina as disposições em que te encontras a respeito das coisas espirituais: se sentes repugnância em ouvir a palavra de Deus, em cumprir os deveres do teu estado, em confessar as tuas culpas, etc., é sinal de que a tua alma está enferma, ou prestes a cair em grave enfermidade.

Compadeci-vos de mim, meu Deus, compade-ci-vos de mim, porque a minha alma confia em vós (Ps. 56).

CAPÍTULO V

Do conhecimento próprio

1 — Não poderemos esperar de nós grandes coisas; porque muitas vezes nos falta a graça e discreção.

Pouca luz há em nós, e esta facilmente a per-demos por nosso descuido.

Muitas vezes também não conhecemos quão cegos estamos no nosso interior,

Muitas vezes obramos mal, e nos desculpamos pior; às vezes nos move a paixão, e cuidamos que é o zelo.

Reprendemos nos outros faltas pequenas, e não fazemos caso das nossas grandes.

Mui depressa sentimos e ponderamos o que sofremos aos outros; mas não advertimos quanto os outros nos sofrem a nós.

Aquele que bem e rectamente ponderasse as suas faltas, não teria que julgar gravemente as alheias.

2 — O homem interior e espiritual antepõe o cuidado de si mesmo a todos os outros cuidados, e quem com diligência atende a si, com facilidade se abstém de falar dos outros.

Nunca serás homem interior e devoto, se não calares dos outros, e tiveres especialmente cuidado de ti.

Se de todo te ocupares com Deus e contigo, pouco te abalará o que se passar fora de ti.

Onde estás quando não estás contigo? e depois de haveres discorrido por todas as coisas, que te aproveitou isso, se de ti mesmo te esqueceste?

Se queres ter paz e união verdadeira com Deus, é necessário que te anteponhas a tudo, e a ti só te tenhas diante dos olhos.

3 — Muito aproveitarás se te conservares livre de todo o cuidado temporal; e muito afrouxarás se alguma coisa temporal tiveres em muito.

Nenhuma coisa tenhas por grande, nem por alta, nenhuma te seja agradável nem accita, senão Deus sòmente e tudo o que é de Deus.

Avalia por vã toda a consolação, que te vier das criaturas.

A alma que ama a Deus despreza tudo o que não é de Deus.

Só Deus eterno e imenso que tudo enche é o

único alívio da alma e a verdadeira alegria do coração.

NOTA — Tão fracos somos que muitas vezes corremos grave risco de confundir o bem com o mal, e tomar como virtude o que realmente é vício. Nunca nos desembaraçamos bastante das insinuações do amor próprio, para julgarmos com inteira imparcialidade os nossos defeitos; inventamos pretextos para passarmos por inocentes aos olhos da nossa consciência, e nenhum escrúpulo temos em censurar com rigor as acções, e até as intenções dos nossos irmãos.

Trazemos os olhos no que os outros fazem, applicamos os ouvidos ao que dizem, e somos cegos e surdos a respeito do que se passa em nós, como se nenhuma responsabilidade tivéramos da nossa vida. Queremos que os outros sofram os nossos defeitos, e não desculpamos os deles. Se um nosso amigo ou conhecido está atribulado, damos-lhe conselhos acertados, que não tomamos para nós em igualdade de circunstâncias. Mui pouco sabemos do que mais nos interessa, porque não penetramos a fundo no conhecimento das nossas fraquezas.

Quantas pessoas há que, parecendo empenhadas em passar por piedosas, nada mais fazem que desacreditar a piedade? São um principio de discórdia no seio das famílias, gastam em devoções vãs o tempo que deviam empregar no cumprimento das suas obrigações. Por isso mesmo a sua acção é estéril: nem edificam com o seu exemplo, nem corrigem com as suas palavras. O remédio para este grande mal está na consideração atenta dos próprios defeitos.

Como o cego de Jericó, clamarei: *Senhor, que eu veja: filho de David, tende compaixão de*

mim. É verdade, meu Deus, que não mereço a vossa compaixão, porque muitas e muitas vezes me tenho tornado réu da vossa justiça, transgredindo os vossos preceitos; mas agora estou arrependido do passado e disposto a seguir as vossas inspirações no futuro.

CAPÍTULO VI

Da alegria da boa consciência

1 — A alegria do homem justo é o testemunho da boa consciência.

Tem boa consciência e sempre terá alegria.

A boa consciência é mui valorosa, e até nas mesmas adversidades está alegre.

A má consciência sempre está tímida e sem sossego.

Suavemente descansarás se te não repreender o teu coração.

Não te alegres senão quando fizeres algum bem.

Os maus nunca têm alegria verdadeira, nem sentem paz interior.

Porque diz o Senhor: *não têm paz os maus* (Isaías, 48, 22):

E se disserem: em paz estamos, não virão males sobre nós; quem se atreverá a ofender-nos?

Não lhes dêis crédito; porque de repente se levantará contra eles a ira de Deus, e se reduzirão a nada as suas obras, e perecerão os seus pensamentos.

2 — Gloriar-se na tribulação não é dificultoso a quem ama; porque regozijar-se deste modo é gloriar-se na cruz de Cristo.

Breve é a glória que se dá e recebe dos ho-

mens; a glória do mundo sempre anda junta com a tristeza.

A glória dos bons está nas suas consciências, e não na boca dos homens.

A alegria dos justos é de Deus e em Deus, e o seu contentamento é da verdade.

Quem deseja a glória verdadeira e eterna não faz caso da temporal; e quem busca, ou de coração não despreza a glória do mundo, dá mostras de que não ama a do Céu.

Grande paz de coração tem aquele que nem faz caso de louvores nem de agravos.

3 — O que tem pura consciência facilmente se contenta e sossega.

Não és mais santo porque te louvam, nem mais vil, porque te vituperam.

O que és, isso és; nem podes juntamente ser avaliado em mais do que és no conhecimento de Deus.

Se olhares para o que és no interior, não se te dará do que dizem os homens.

O homem vê as aparências e Deus o coração: o homem considera as obras, mas Deus pesa as intenções.

Obrar sempre bem e ter-se em pouco é indício duma alma humilde.

Não querer consolação de criatura alguma é sinal de grande pureza e inteira confiança.

4 — Aquele que não busca o testemunho dos homens em seu abono, evidentemente mostra que se há de todo entregado a Deus.

Porque, como diz S. Paulo: *não é aprovado aquele que a si se louva, mas aquele a quem louva Deus* (2. Cor. 10, 18).

Andar no interior com Deus, e não estar preso por nenhuma afeição humana, é estado de homem interior e espiritual.

NOTA — Há duas espécies de alegria: uma espiritual que nasce da boa consciência; outra corpórea, que resulta da satisfação dos apetites. Esta é passageira, diz respeito à substância material, que o homem possui de comum com os irracionais e desaparece, no meio dos sofrimentos da vida: aquela é própria do homem, eleva a alma e pode subsistir mesmo no meio dos maiores tormentos. S. Paulo gloriava-se nas tribulações; os apóstolos, tendo sido castigados pelos Judeus e proibidos de pregar em nome de Jesus, saíram a pregar de novo cheios de alegria: *retiraram-se jubilosos da presença do conselho, por terem sido julgados dignos de sofrer injúrias pelo nome de Jesus* (Act. 5, 41).

Chama-se *boa consciência* a consciência pura, que não é atormentada pelo espinho cruciante do remorso; *má consciência* é a consciência criminosa e angustiada, que geme sob as torturas do remorso. A semelhança de um mar agitado, cujas ondas se entrebatem continuamente, a má consciência não pode encontrar sossego; está proibida de saborear as doçuras da paz, que Deus concede aos justos. A boa consciência apoia-se em Deus, escuta a voz do dever, que lhe fala de dentro, e nada se importa com as opiniões do mundo, que lhe sopram de fora.

O ímpio muda de catadura muitas vezes ao dia: o justo permanece firme. Não o abatem as contrariedades, nem o exaltam os louvores. Que mais pode ele desejar na vida, se possui a Deus? E que pode ele temer, se o mesmo Deus o defende? Não há em verdade meio termo: ou possuir uma consciência imaculada, ou renunciar à felicidade. Os sorrisos fugazes, que por vezes assomam aos lábios do ímpio, não traduzem verdadeira alegria; são como as moedas falsas que só na forma

exterior se parecem com as verdadeiras. Feliz a alma que, perseguida pela tribulação, sabe levantar os seus vãos ao Céu e refugiar-se no seio de Deus! Só ali há verdadeira segurança.

O justo alegrar-se-á no Senhor, esperará nele e os de coração recto serão todos louvados (Ps. 63, 11).

CAPÍTULO VII

Da amor de Jesus sobre todas as coisas

1 — Bem-aventurado o que entende o que seja amar a Jesus, e desprezar-se a si por amor de Jesus.

Convém deixar por este qualquer outro amor; porque Jesus quer ser amado sobre todas as coisas.

O amor da criatura é enganoso e mudável, o amor de Jesus é fiel e constante.

Quem se prende à criatura cairá com ela, que é instável; quem se abraça com Jesus, perseverará firme para sempre.

Ama e tem por amigo aquele Senhor, que não te abandonará, ainda que todos te abandonem, nem permitirá que enfim pereças.

De todos qualquer dia serás apartado, por força ou por vontade.

2 — Persevera firme no amor de Jesus, na vida e na morte, e entrega-te a ele, seguro da tua felicidade, que só Ele te pode ajudar, ainda que te faltem todos.

O teu amado é de tal condição que não quer admitir companhia no amor: mas quer só Ele possuir o teu coração, e como Rei, fazer dele o seu próprio trono.

Se souberes lançar do teu coração todas as criaturas, Jesus de boa vontade habitará contigo,

Quanto fora de Jesus confiares nos homens, tanto perderás.

Não confies nem te estribes na cana ôca: *porque toda a carne é feno, toda a sua glória cairá como a flor do feno.*

3 — Facilmente te enganarás se só olhares para a aparência dos homens.

Se buscares nos outros o teu alívio e proveito, sentirás as mais das vezes dano.

Se em todas as coisas buscares a Jesus, infalivelmente acharás a Jesus; e, se te buscares a ti mesmo, também te acharás, mas para tua ruína; porque o homem que não busca a Jesus, é para si mais danoso que todo o mundo, e que todos os seus amigos.

NOTA — Com os pés firmamo-nos na terra, com a cabeça — pelo pensamento — abrangemos o universo e subimos ao Céu. O coração está colocado muito acima dos pés, para não rastejar pela terra, e pouco abaixo da cabeça, para ser governado por ela.

O coração humano foi criado para amar o seu Deus: *amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e com todo o teu pensamento e com todas as tuas forças. Este é o primeiro mandamento. O segundo porém é semelhante a ele: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nenhum outro mandamento há maior que estes (S. Marc. 12, 30-31).* Grande e admirável é na verdade este mandamento! Amando a Deus, o homem ama a sua própria felicidade descansa tranquilo no objecto das suas mais ardentes aspirações: afastando-se de Deus torna-se infeliz e ingrato. A dívida do amor só com amor pode pagar-se; ora, Deus amou-nos sem interrupção desde toda a eternidade com amor infinito; como pode-

remos, pois, recusar-lhe o nosso amor? Cada benefício que contamos é uma prova de amor, que deve despertar a nossa gratidão: a criação, a redenção, a conservação, as potências da alma, os sentidos do corpo, os dons da graça são provas de amor.

Lança agora os olhos para a tua vida e pergunta a ti próprio: em que tenho eu mostrado o meu amor para com Deus? Deus não se contenta com amor de palavras, não aceita corações divididos; quer obras, quer que se pratique a sua lei sem respeitos humanos, e quantas vezes tenho eu deixado de fazer a vontade de Deus, para transigir com os caprichos do mundo? Amar é viver, existe verdadeira vida onde existe verdadeiro amor: *quem não ama permanece na morte* (I. João, 3, 14).

Perdoai-me, meu Deus, as infidelidades com que tenho correspondido aos dons da vossa misericórdia; agora entrego-vos este pobre coração para que o governeis segundo a vossa vontade.

CAPÍTULO VIII

Da familiar amizade com Jesus

1 — Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada parece dificultoso; mas quando Jesus está ausente tudo é desabrido e pesado.

Quando Jesus não fala dentro da alma, é nula a consolação; mas, se Jesus diz uma só palavra, grande consolação se sente.

Não vês como se levantou logo Madalena do lugar em que chorava, quando Maria lhe disse: *o mestre está aqui e chama-te* (Joan. 11, 28).

Ditosa hora, quando Jesus chama das lágrimas para o gozo do espírito!

Que seco e duro és sem Jesus!

Que nêscio e vão se desejas alguma coisa mais que a Jesus!

Porventura não é isto maior dano, que se perdesse todo o mundo?!
2 — Que te pode dar o mundo sem Jesus?

Estar sem Jesus é terrível inferno, estar com Jesus é doce Paraíso.

Se Jesus estiver contigo, nenhum inimigo te poderá ofender.

Quem acha a Jesus, acha um tesouro inestimável, um bem supremo; e quem perde a Jesus, perde muito mais que se perdera todo o mundo.

E' pobríssimo o que vive sem Jesus, e riquíssimo o que está de bem com Jesus.

3 — E' grande arte saber conversar com Jesus, e grande prudência saber possuir a Jesus.

Sê humilde e pacífico, e estará contigo Jesus. Sê devoto e sossegado, e ficará Jesus contigo.

Depressa podes lançar de ti a Jesus, e perder a sua graça, se te afeioares às coisas exteriores.

Se desterrares de ti a Jesus, onde irás e a quem buscarás por amigo?

Sem amigo não podes viver; e, se não for Jesus o teu maior amigo, estarás mui triste e desamparado: logo, obras nêscientemente se em algum outro confias, ou te alegras.

Deves antes ter por contrário todo o mundo, que ofender a Jesus.

Seja Ele pois singularissimamente amado por ti, sobre todos os outros amigos.

4 — Ama a todos por amor de Jesus, e a Jesus por amor de si mesmo.

Só Jesus Cristo deve ser amado com singularidade, porque ele é o melhor e mais fiel de todos os amigos.

Por amor dele e nele deves amar tanto amigos

como inimigos, e pedir-lhe por todos, para que todos o conheçam e amem.

Nunca desejes ser louvado ou amado singularmente, porque isso só pertence a Deus, que não tem igual; não queiras que ninguém ocupe o teu coração, nem te preocupes com o amor de ninguém; mas só deseja que Jesus reine em teu coração, e em todos os homens de boa vontade.

5 — Sê puro e livre no teu interior, sem embaraço de criatura alguma, porque te importa ter o coração desocupado e puro para com Deus, se queres descançar e ver quão suave é o Senhor.

E na verdade não chegarás a isto, se não fores prevenido, e penetrado da sua graça, para que deixes e lances de ti todas as coisas, e te unas com Ele só.

Quando vem a graça de Deus ao homem, então fica ele apto para tudo, e quando ela se vai fica logo pobre e fraco, e como abandonado aos castigos.

Nestas coisas não deves desanimar nem desesperar, mas estar constante na vontade de Deus, e sofrer com valor tudo o que te suceder para glória de Jesus Cristo, porque ao inverno se segue o verão; depois da noite volta o dia; e depois da tempestade a bonança.

NOTA — Somos discípulos de Jesus Cristo, e por isso necessitados de estar em relações íntimas com Ele.

Qual o bom discípulo, que não deseja conviver com o seu mestre? Um artista conserva sempre diante dos olhos o modelo que pretende imitar. Se queremos tomar a Jesus por nosso modelo, forçoso é que nos aproximemos dele, resolvidos a escutar a sua doutrina e a imitar o seu exemplo. Ele deseja habitar no nosso coração; não lhe fe-

chemos a porta. Queres saber quanto lhe custou o nosso resgate, e até que ponto nos amou? *Amou-nos e purificou-nos dos pecados no seu sangue* (Apoc. 1, 5). *Humilhou-se a ponto de se submeter à morte e morte de cruz* (Phil. 2, 1).

Nós somos negligentes em cumprir aquilo mesmo que é rigoroso preceito, mostrando-nos mesquinhos para com Jesus Cristo; Ele pela sua parte usa para connosco da maior generosidade: tendo podido resgatar-nos com uma mera súplica, endereçada a seu eterno Pai, quis suportar uma morte ignominiosa, para nos testemunhar o seu amor. *Cristo morreu por todos, para que os que vivam, não vivam mais para si próprios, mas para Aquele que morreu por eles* (2. Cor. 5, 15).

Purifica o teu coração, para que Jesus Cristo possa estabelecer nele a sua morada. Que felicidade a tua se conviveres com Cristo! Mas não cuides somente de ti, olha também para teus irmãos, e procura quanto possível alargar o reino de Jesus Cristo. Se ensinares uma criancinha a amar e servir a Deus, se contribuíres para a salvação dum pecador, serás premiado com valioso galardão pelo Pai das misericórdias.

CAPÍTULO IX

Da privação de toda a consolação

1 — Não é coisa penosa desprezar a consolação humana, quando está presente a divina.

Grande e mui grande coisa é poder estar sem consolação, tanto divina como humana, e querer por honra de Deus sofrer de boamente desterro do coração, não se buscando a si mesmo em coisa alguma, nem atendendo a seu próprio merecimento.

Que maravilha é que estejas alegre e devoto, quando te assista a graça!

De todos é desejada esta hora.

Mui suavemente caminha aquele a quem leva a graça de Deus.

E que maravilha é que não sintas trabalho aquele que é levado pelo Omnipotente, e encaminhado pelo Director soberano.

2 — De boa vontade tomamos qualquer alívio, mas difficilmente se despoja um homem de si mesmo.

Venceu o glorioso mártir S. Lourenço o mundo com o seu sacerdote, porque desprezou tudo o que no mundo lhe parecia deleitável, e levou com paciência, por amor de Cristo, que lhe tirassem da sua vista o sumo sacerdote de Deus, Sixto, a quem ele muito amava.

Com o amor do Criador venceu o amor da criatura, e antepôs o beneplácito divino ao alívio humano.

Aprende tu a deixar assim qualquer coisa, até o mais particular amigo, por amor de Deus; e não te seja molesto ser desamparado dum amigo, sabendo que é forçoso que todos nós algum dia nos apartemos uns dos outros.

3 — Importa que o homem com valor e constância por muito tempo se combata a si mesmo; que saiba primeiro vencer-se perfeitamente, e sujeitar todo o seu affecto a Deus.

Quando o homem confia em si facilmente busca as consolações humanas; mas o que verdadeiramente ama a Cristo, e deseja com fervor a perfeição das virtudes, não se funda nas consolações, nem busca doçuras sensíveis: esse só deseja fortes exercícos, e sofrer por amor de Jesus trabalho e asperezas.

4 — Quando, pois, te comunicar Deus consola-

ção espiritual, recebe-a com acção de graças; entende que é mercê de Deus, que tu não mereceste.

Não te desvaneças nem demasiadamente te alegres, nem vamente presumas, mas sê antes mais humilde pelo dom recebido, mais acutelado e tímido em todas as tuas obras; porque passará aquela hora e virá a tentação.

Quando a consolação te for tirada, não desesperes logo, mas com humildade e paciência aguarda a visita celestial; porque poderoso é Deus, para te dar maior graça e consolação.

Isto não é novo nem estranho aos que têm experimentado o caminho de Deus; porque nos grandes santos, e nos antigos profetas, houve muitas vezes este amor.

5 — Por isso dizia um santo (quando tinha presente a graça): *eu disse na minha abundância: não serei abalado jamais* (Ps. 29).

Mas para mostrar, quando a graça se apartou dele, o que em si experimentou, disse: *apartaste de mim, Senhor, o vosso rosto e fiquei perturbado*.

Mas nestes desamparos não desconfia, antes com maior instância roga ao Senhor, e diz: *a vós, Senhor, clamarei e ao meu Deus rogarei*.

Finalmente, tira fruto da sua oração, e testemunha que ela fora ouvida, dizendo: *ouve-me o Senhor, e teve compaixão de mim: o Senhor se fez meu protector*.

Mas em quê?

Trocaste (diz) o meu pranto em gozo, coroaste-me de alegria.

Pois, se isto succedeu aos grandes santos, não devemos desesperar nós outros, fracos e pobres, se umas vezes estamos com fervor, e outras com frouxidão, porque o espirito vem e vai conforme o beneplácito da sua vontade.

Por isso diz o santo Job: *visitais o homem pela manhã, provais-lo súbitamente* (Job, 7).

6 — Em que posso pois esperar, ou em que devo confiar, senão na grande misericórdia de Deus, e na esperança da graça celestial?

Porque ou me assistam homens justos ou irmãos devotos, amigos fiéis ou livros santos, ou tratados elegantes, ou cantos e hinos suaves, todas essas coisas pouco me ajudam, e pouco me agradam, quando estou desamparado da graça, e abandonado à minha própria pobreza.

Não há então melhor remédio, do que a paciência e resignação na vontade de Deus.

7 — Nunca achei homem algum tão religioso e devoto, que alguma vez não tivesse falta de consolação, e não sentisse diminuição no fervor.

Nenhum santo foi tão altamente arrebatado e ilustrado, que antes ou depois não fosse tentado.

Porque não é digno de alta contemplação de Deus, o que por amor de Deus não for exercitado com alguma tribulação.

Costuma a tentação vir diante, como sinal precursor da consolação que se lhe há-de seguir.

Porque aos provados com tentações se promete consolação celestial.

Diz Cristo no Apocalipse: *darei a comer da árvore da vida àquele que triunfar* (Apoc. 2, 7).

8 — Dá-se porém a consolação divina, para que o homem seja mais forte para sofrer as coisas adversas, e segua-se a tentação para que o homem se não desvança nas prosperas.

O demónio não dorme, nem a carne está já morta, por isso não cesses de te armar para a batalha; porque à direita e à esquerda tens inimigos que nunca descansam.

NOTA — Até para os Anjos decretou Deus um tempo de provação, em que pudessem merecer ou desmerecer. Os que permaneceram fiéis mereceram a glória; os que se revoltaram converteram-se em demónios, e para eles foi criado o inferno.

Os dias de vida, que Deus nos dá neste imundo, são dias de provação, em que devemos alcançar merecimentos de vida eterna; para merecer é necessário sofrer. A que veste ao mundo se não queres trabalhar na salvação? Agora é tempo de semear e sofrer: depois virá uma eternidade para colher e gozar.

E' verdade que Deus muitas vezes adoça as nossas amarguras com algumas gotas de consolação, porque conhece a nossa fraqueza e quer despertar a nossa coragem; mas nem por isso devemos perder de vista, que o lugar das verdadeiras consolações é o Céu. Quando chegar um dia ou uma hora, em que te sintas mais acabanhado pela tristeza, dizte contigo: eis uma bela ocasião que Deus me oferece para me enriquecer de merecimentos. Ainda o mundo não tinha sido criado, ainda eu não existia e já o meu Deus tinha escolhido este dia, e marcado esta hora para me santificar, terei pois coração para recusar o que Deus me oferece?

Quem busca com ânsia a consolação das criaturas torna-se indigno das consolações de Deus.

A Deus pertence sempre e em tudo o primeiro lugar; se lhe dás o segundo no teu coração, Ele não o aceita.

Qual é o negociante diligente que não se enche de alegria, quando se lhe oferece ocasião de auferir grandes lucros? Também tu és negociante, tens um negócio de suprema importância a tratar neste mundo de misérias — é a tua salvação.

Os mártires sacrificaram a vida do corpo em benefício da alma, e fizeram bom negócio: deram o menos pelo mais, o temporal pelo eterno, o corporal pelo espiritual.

Quão iludido tenho andado, meu Deus, gastando em brinquedos de crianças o tempo que me haveis dado para cuidar da minha alma!

CAPÍTULO X

Do agradecimento da graça de Deus

1— Porque buscas descanso, tendo nascido para o trabalho?

Dispõe-te mais para a paciência que para a consolação; mais para levar a Cruz que para ter alegria.

Que homem mundano não aceitaria de boa vontade a consolação e alegria espiritual, se sempre as pudesse ter?

Na verdade, as consolações espirituais excedem todas as delícias do mundo e todos os deleites da carne. Todas as delícias do mundo ou são vãs ou torpes, e só as do espírito são suaves e honestas, geradas pelas virtudes e infundidas por Deus nos corações puros.

Mas ninguém pode lograr estas divinas consolações, à medida do seu desejo, porque não cessa por muito tempo a guerra da tentação.

2— Mui contrário é às visitas celestiais a falsa liberdade da alma, e a demasiada confiança em si mesmo.

Deus obra como misericordioso, dando a graça da consolação; e o homem como ingrato, não atribuindo tudo a Deus em acção de graças.

Não se nos intumescem liberalmente os dons da graça, porque somos desagradecidos ao Autor dela, e não atribuímos tudo à fonte donde procede. Sem-

pre Deus dispensa a graça a quem dignamente se mostra agradecido, e tira ao soberbo o que costuma dar ao humilde.

3— Não quero consolação que me tire a compunção, nem desejo consolação que me faça cuir em desvanecimento.

Porque nem tudo o que é alto é santo, nem tudo o que é doce é bom; nem todo o desejo é puro, nem tudo o que nos deleita é a Deus accito.

De boamente recebo a graça que me faz mais humilde e timorato, e me dispõe melhor para me deixar a mim mesmo.

O que é ensinado com o dom da graça, e avisado com o castigo do desamparo interior, não ousará atribuir-se a si bem algum, mas só se confessará por pobre e defeituoso.

Dá a Deus o que é de Deus, e atribui a ti o que é teu; isto é, dá graças a Deus pela graça, e só a ti atribui a culpa, e reconhece que por ela te é devida justamente a pena.

4— Põe-te sempre no infimo lugar e alcançarás o supremo, porque no supremo não estarás sem o apoio do infimo.

Os maiores santos na estimação de Deus são os menores na sua, e quanto mais gloriosos tanto mais humildes.

Como estão cheios da verdade e glória celestial não são cubiçosos da vanglória.

Os que estão fundados e confirmados em Deus, de nenhum modo podem ser soberbos.

E os que atribuem a Deus todo o bem que recebem não buscam a glória uns dos outros; sobre todas as coisas desejam que Deus seja unicamente louvado neles e em todos os santos, e a isso aspiram continuamente.

5— Sê pois agradecido pelo pouco, e serás digno de receber coisas maiores.

Tem por máximo o mínimo, e o que é de menor estima por dádiva singular.

Se se considerar a grandeza de quem dá, nunca parecerá pouco nem vil o que nos dá; porque não é pouco o que nos dá um Deus soberano.

Ainda que dê castigos e aflições, lhos devemos agradecer, porque sempre é para a nossa salvação quanto permite que nos suceda.

Quem deseje conservar a graça de Deus, seja agradecido pela graça que se lhe tira; ore para que se lhe restitua, seja acautelado e humilde para que não a perca.

NOTA— Mui feio é o crime da ingratidão. Não estranhemos as ofensas que recebemos dos inimigos: se porém um amigo a quem temos beneficiado se mostra um dia ingrato para connosco, então o nosso coração sente-se ferido e difficilmente podemos conter a nossa indignação.

Tendo Jesus Cristo entrado num castelo, correram ao seu encontro dez leprosos, que, parando a certa distância e elevando a voz exclamavam: Jesus, nosso mestre, tende compaixão de nós. Logo que Jesus os viu disse-lhes: ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, tendo ido, ficaram limpos. Um deles, porém, apenas se reconheceu curado, voltou, louvando a Deus em altas vozes, e lançou-se aos seus pés a dar-lhe graças: este era um samaritano. Jesus respondeu-lhe, dizendo: então não eram dez os que foram limpos? Onde estão os nove? (S. Luc. 17). Os nove receberam o benefício e esqueceram-se do benfeitor; mas Jesus não se esqueceu. Foram dez os beneficiados e nove os ingratos!

Atira-se um bocado de pão a um animalzinho e ele mostra-se agradecido, apesar de ser destituído da razão; o homem recebe benefícios a todos

os instantes, tem intelligência para conhecer a dependência em que está de Deus, e contudo muitíssimas vezes se mostra insensível à graça divina! Queres medir a grandeza dos benefícios recebidos? Atende a quem tos dispensou: foi um Deus de infinita majestade, a cujo amor tudo deves. Queres medir a tua ingratidão? Atende à tua baixeza: és um vil bichinho, que te serves da misericórdia de Deus para desafiar a sua justiça. Na medida em que Deus aumenta a sua misericórdia para contigo, dando-te a graça e tempo para te arrependeres, vais tu aumentar a tua ingratidão para com Ele! Que mais farias se não houveras de dar contas a Deus dos dons que recebeste?

Põe termo hoje mesmo às tuas ingratidões: *se hoje ouvirdes a voz do Senhor não lhe cerreis os corações* (Ps. 95, 8).

CAPÍTULO XI

Quão poucos os que amam a Cruz de Cristo

1— Tem Jesus agora muitos, que amam o seu reino, mas poucos que levam a sua Cruz.

Tem muitos que desejam a consolação; poucos que desejam a tribulação.

Acha muitos companheiros para a mesa, poucos para a abstinência.

Todos querem gozar com Ele, poucos sofrer por Ele alguma coisa.

Muitos seguem a Jesus até o partir do pão; poucos até o beber do cálix da sua Paixão.

Muitos veneram os seus milagres, poucos seguem as ignomínias da Cruz.

Muitos amam a Jesus enquanto lhes não tocam as adversidades,

Muitos o louvam e engrandecem enquanto recebem algumas consolações dele.

Porém se Jesus se lhes esconde, ou os deixa um pouco, logo ou sentidamente se queixam, ou demasiadamente desanimam.

2 — Aqueles porém que amam a Jesus, por causa de Jesus, e não da sua própria consolação, tanto o louvam na tribulação e angústia do coração, como no maior alívio; e ainda que nunca lhes quisesse dar consolação, assim mesmo lhe dariam sempre louvores e agradecimentos.

3 — Oh! quanto pode o amor puro de Jesus, quando é sem mistura de interesse e amor próprio!

Porventura não se hão-de chamar mercenários os que sempre buscam consolações!

Por certo que se dão a conhecer mais por amantes de si, do que de Cristo, aqueles que sempre cuidam dos seus cómodos interesses.

Onde se achará um homem que queira servir a Deus de graça?

4 — Raras vezes se acha algum tão espiritual que esteja desapagado de todas as coisas.

Pois quem descobrirá o verdadeiro pobre de espírito, e desapagado de toda a criatura? *Procure-se ao longe, até os confins da terra esse tesouro* (Prov. 31. 10).

Se o homem der por ele toda a sua fazenda, ainda é nada; se fizer áspera penitência, ainda é pouco; ainda que compreenda todas as ciências está mui longe; e se tiver muita virtude e devoção mui fervorosa, ainda lhe falta muito; uma coisa que lhe é sumamente necessária.

Que coisa é esta?

Que deixando tudo se deixe a si próprio e saia de si totalmente, e nada lhe fique do seu amor próprio, e quando tiver feito tudo o que devia fazer, sinta de si que nada fez.

5 — Não tenha em muito que o possam avaliar por grande; mas com toda a verdade se confesse por servo inútil, como a mesma verdade ensina.

Depois que tiverdes feito tudo aquilo que vos for mandado, dizei: somos servos inúteis (Luc. 17, 10).

Então poderás ser verdadeiramente pobre de espírito e dizer com o Profeta: *Eu sou único e pobre* (Ps. 24, 16).

Ninguém contudo é mais rico, mais poderoso e mais livre que aquele que sabe deixar-se a si e a todas as coisas, e pôr-se no último lugar.

NOTA — A respeito da Cruz, que cada um de nós tem de sopesar neste mundo, podemos distinguir três classes de pessoas: umas nada querem sofrer, — recusam a cruz; outras, em menor número, sofrem a sua cruz, mas com repugnância; outras, em número ainda menor, abraçam a cruz de boa vontade, de maneira que, se Deus lhes desse a escolher uma vida de gozos ou de tribulações, optariam pelas tribulações para melhor imitarem a Jesus Cristo.

Há na nossa época um problema, que muito preocupa os homens: é elevar os gozos materiais ao máximo e reduzir os sofrimentos ao mínimo. Os homens nascem felizes, dizem os socialistas, é a sociedade que os desgraça; acabe-se pois com a sociedade, — eis o anarquismo.

Causa-te horror este abismo? Vêde bem, na tua consciência, se para ele estarás a impelir a sociedade com o teu procedimento: as quedas pequenas dispõem para as grandes, e destas às fatais pequena distância vai. Se apenas cuidas das tuas comodidades, se não trabalhas na medida das tuas forças em propagar o reino de Jesus Cristo, tornaste causa indirecta de quantos males podias e devias

evitar. Muito bem pode produzir um coração, que arde em verdadeiro zelo pela causa de Deus! Quando se trata de fazer um pouco de sacrificio por amor de Deus e do próximo, apparecem mil desculpas, que as mais das vezes condemnam quem as apresenta: uns são doentes, outros pobres, outros muito occupados... Até nas pessoas menos instruidas o amor próprio se mostra sempre muito astucioso: todos sabem falar a seu favor com bastante eloquência.

Não sejas homem de palavras mentirosas, mas sim de acções nobres. Depressa decorrem os dias da vida, é forçoso que os aproveites, para que a morte não venha supreender-te, carregado de culpas e vazio de merecimentos. De nada aproveita a vida do corpo, se não se aumenta com ela a vida da alma: a do corpo gasta-se e consume-se todos os dias; a da alma deve crescer a todos os instantes, pela prática das virtudes. Importa lucrar quanto ao espirito o que se perde quanto ao corpo.

CAPÍTULO XII

Do caminho real da Santa Cruz

1— Duras parecem a muitos estas palavras: *renuncia a ti mesmo: toma a tua Cruz, e segue a Jesus Cristo* (Mat. 16, 24).

Porém muito mais dura parecerá aquella última sentença: *apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno* (Mat. 25, 41).

Os que de boa vontade ouvem e seguem a palavra da Cruz, não temerão então a sentença da condenação eterna.

Este sinal da Cruz estará no Céu, quando o Senhor vier a julgar.

Então todos os servos da Cruz, que na vida se

conformaram com Cristo crucificado se chegarão com grande confiança para Cristo Juiz.

2— Porque receias pois tomar a Cruz, pela qual se caminha para o reino?

Na Cruz está a saúde e a vida; na Cruz está a defesa contra os inimigos, e a infusão da divina suavidade; na Cruz está a fortaleza do coração e o gozo do espirito; na Cruz está o compêndio da virtude e a perfeição da santidade.

Não há salvação, nem esperança de vida senão na Cruz.

Toma pois a tua Cruz e segue a Jesus Cristo, e caminharás para a vida eterna.

Este Senhor foi diante, levando às costas a Cruz; morreu por teu amor, para que tu também leves a Cruz e desejes morrer na Cruz; porque se com Ele morreres, também viverás com Ele; e se fores seu companheiro na pena, também o serás na glória.

3— Verdadeiramente todo o negócio da nossa salvação consiste na Cruz, e em morrer nela com Cristo; nem há outro remédio para a vida e para a verdadeira paz, senão o caminho da santa Cruz e da continua mortificação.

Anda por onde quizeres, procura quanto te aprouver, e não acharás caminho melhor para te alceares, nem mais seguro para te abateres, que o caminho da santa Cruz.

Dispõe e ordena todas as tuas coisas conforme o teu desejo e parecer, e acharás que sempre hás-de padecer alguma coisa, ou por força ou por vontade; e assim encontrarás sempre a Cruz; porque ou no corpo sentirás dor, ou na alma tribulação.

4— Algumas vezes serás desamparado de Deus, e outras perseguido do próximo e, o que é mais, muitas vezes serás pesado a ti mesmo, e com nenhum remédio ou consolação poderás ser livre ou

aliviado; mas convém que sofras até que Deus queira aliviar-te.

Porque Deus quer que aprendas a padecer tribulação sem alívio, para que de todo te sujeites a Ele e fiques mais humilde por meio da tribulação.

Ninguém tanto de coração sente a paixão de Cristo, como aquele que padece coisas semelhantes.

Sempre a Cruz está preparada, e por toda a parte te espera.

Não lhe podes fugir, onde quer que estiveres; porque para toda a parte a levás contigo, e sempre te acharás a ti mesmo.

Ou te eyles ao alto, ou te voltes para baixo: ou te dês às coisas exteriores, ou às interiores, acharás Cruz, e é necessário que em toda a parte tenhas paciência, se queres alcançar paz interior e merecer a coroa eterna.

5 — Se de boa vontade lebares a Cruz, ela te levará e guiará ao fim desejado, onde terá termo o padecer, posto que aqui não o tenhas.

Se de má vontade lebares a Cruz, farás que mais gravemente te pese, e de todo o modo é necessário que sofras.

Se lançares fora uma Cruz, sem dúvida acharás outra, e porventura mais pesada.

6 — Cuidas tu escapar áquilo a que nenhum dos homens pode fugir?

Que santo houve já no mundo sem cruz e tribulação!

Nem Jesus Cristo Senhor nosso esteve uma só hora sem dor enquanto viveu.

Convinha (disse Ele mesmo) que Cristo padecesse e ressurgisse dos mortos, e deste modo entrasse na sua glória (Luc. 24, 46).

Pois como buscas tu outro caminho diferente deste que é o caminho da santa Cruz?

7 — Toda a vida de Cristo foi cruz e martírio e tu buscas para ti descanso e gozo.

Erras se esperas outra coisa mais que sofrer tribulações; porque toda esta vida mortal está cheia de miséria assinalada com cruces, e quanto mais alguém está adiantado na sua vida espiritual, tanto mais graves cruces acha muitas vezes, porque crescem mais com o amor do seu deserto.

8 — Nem mesmo aquele que é provado de muitos modos está sem o alívio da consolação, porque reconhece que lhe advém o maior fruto de sofrer a sua cruz; porque quando voluntariamente se sujeita a ela, todo o peso da tribulação se muda em confiança na consolação divina, e quanto mais se debilita a carne pela aflição tanto mais fortalece o espírito pela graça interior.

E às vezes é tão confortado com o desejo da tribulação e adversidade, pelo amor e conformidade com a Cruz de Cristo, que não quisera estar sem dor na tribulação: porque crê ser tanto mais accito a Deus, quanto maiores e mais graves coisas puder sofrer por seu amor.

Isto não é virtude humana, mas graça de Cristo, que pode e obra tão grandes coisas, em carne frágil, fazendo que aquilo que naturalmente aborrece e evita, isso mesmo com fervor de espírito busque e ame.

9 — Não é obra das forças humanas levar a Cruz, amar a Cruz, castigar o corpo e reduzi-lo a sujeição, fugir às honras, sofrer de boa vontade as injúrias, desprezar-se a si e desejar que o desprezem os outros; sofrer quaisquer adversidades e perdas, e não apetecer prosperidade alguma neste mundo.

Se consideras as tuas forças, reconheces que nada disto podes; mas se confiáres em Deus, ele

te dará fortaleza celestial e sujeitar-se-á ao teu in-pério o mundo e a carne; não temerás ter o demónio por inimigo, se estiveres armado da fé e fortalecido com a Cruz de Cristo.

10 — Resolve-te pois, como bom e fiel servo de Cristo; a levar varonilmente a Cruz deste Senhor crucificado por teu amor.

Prepara-te para sofrer nesta miserável vida muitas adversidades e vários incómodos, porque assim estará Ele contigo onde quer que estiveres; e na verdade acharás a Jesus, em qualquer parte que te escondas.

Assim convém que seja, e não há outro remé-dio para escapar da tribulação, dos males e da dor senão o sofrer; e se desejas ser amigo do Senhor, e ter parte com Ele, bebe com grande affecto o seu cálix.

Deixa a Deus as suas consolações, e faça o Senhor delas o que mais lhe agradar; porém tu dispõe-te para sofrer tribulações, e avalia-as por grandes consolações: porque *não seriam suficientes os trabalhos desta vida para merecer a glória eterna* (Rom. 9, 18). Ainda que tu só os pudesses sofrer por todos.

11 — Quando conseguires que a tribulação te seja suave e agradável por amor de Cristo, conhece então que te vai bem, porque achaste o Paraíso na terra.

Enquanto o padecer te for molesto e pretendes fugir-lhe, crê que te vai mal, e que em toda a parte te perseguirá a tribulação de que foges.

12 — Se te resolves ao que deves, isto é, a padecer e morrer, logo te irá melhor e acharás a paz.

Ainda que fôras arrebatado ao terceiro Céu, como S. Paulo, não estarias por isso livre de padecer alguma contrariedade.

Eu (diz Jesus) lhe mostrarei quantas coisas lhe importa padecer pelo meu nome (Act. 9, 16).

Resta-te pois padecer, se queres amar e servir a Jesus.

13 — Prouvera a Deus que fosses digno de padecer alguma coisa pelo nome de Jesus!

Que grande glória resultaria para ti, que alegria para os santos de Deus, e quanta edificação para o próximo!

Todos louvam a paciência, ainda que poucos querem padecer.

Com razão devias padecer de boa vontade tão pouco por amor de Cristo, quando há muitos que padecem pelo mundo coisas incomparavelmente maiores.

14 — Tem por certo que te convém morrer vivendo e, quanto mais cada um morre para si mesmo, tanto melhor começa a viver para Deus.

Só é capaz de contemplar as coisas do Céu, o que se resolve a sofrer adversidade por Cristo.

Nenhuma coisa é mais aceita a Deus, nem para ti mais proveitosa neste mundo, que o padecer de boa vontade por Cristo; e se te dessem a escolher, antes devias desejar padecer por amor de Cristo coisas diversas, do que ser recreado com muitas consolações; porque assim serias mais conforme a Cristo, e mais semelhante a todos os seus santos.

Porque não consiste o nosso merecimento, e o aproveitamento do nosso estado em ter muitas suavidades e consolações; mas em sofrer grandes moléstias e tribulações.

15 — Se houvera alguma coisa melhor, e mais útil para a salvação dos homens, que o padecer, Cristo Senhor nosso, sem dúvida a teria mostrado com a palavra e com o exemplo.

Pois este Senhor claramente exorta os seus

discípulos, e todos os que desejam segui-lo, a que levem a sua cruz, dizendo-lhes: *se alguém quiser vir após de mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me* (Mat. 16, 24).

Lidas e examinadas todas estas coisas, seja esta a conclusão final: *convém entrar no reino de Deus por muitas tribulações* (Act. 4).

NOTA — A igreja tem o cuidado de nos pôr diante dos olhos a cruz, como emblema dos sofrimentos, a que estamos sujeitos desde o berço até ao túmulo. Se administra um sacramento, se dá uma bênção, se faz uma cerimónia qualquer, sempre e em tudo nos apresenta a cruz. A cabeceira dos moribundos, na sepultura dos mortos, na cúpula das grandes catedrais, na frente dos templos mais humildes, lá nos aparece a cruz, como símbolo que abrange e relaciona as amarguras do tempo com as delícias da eternidade.

A cruz é o estandarte da milícia cristã; os ímpios odeiam-na, os santos amam-na. São diferentes e numerosas as cruzes, e cada um de nós tem a sua; todos havemos de sofrer dum modo ou doutro; ou por vontade ou contra vontade. As dores não respeitam os privilégios de nascimento, nem se curvam diante das cabeças coroadas.

Tomar a cruz á semelhança de Jesus Cristo é obra de rigoroso preceito e não de mero conselho. Em vista, pois, duma verdade tão clara, que resolução deverás tomar hoje mesmo? Visto que não podes fugir á Cruz decide-te a levá-la com resignação, fazendo da necessidade virtude. Os sofrimentos são uma moeda precisa com que podes comprar o Céu. Que importa que pareçam amargos á natureza, se de facto te podem conduzir á glória?

Um enfermo que deseja curar-se não pede ao seu médico remédios doces: atende ao fim que pre-

tende alcançar e por ele avalia a eficácia dos medicamentos: são bons os que lhe derem a saúde. Não devemos avaliar as tribulações pelo paladar estragado da nossa natureza corrompida: escutemos os ditames da nossa razão, o exemplo de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos. Já viste acaso algum varão santo que á hora da morte se mostrasse arrependido de ter seguido a Cristo? Por certo que não podes apresentar um só exemplo.

Este facto, só por si, bem meditado, deve bastar para que distingas qual o caminho mais seguro, que se te oferece.

Demais a mais, é razoável que te prepares para o futuro. Se o instinto da conservação te move a fazer provisão de recursos para a velhice, quanto não deverá mover-te o amor da salvação a juntar merecimentos? Á velhice talvez não chegues, mas ao tribunal de Jesus Cristo necessariamente hás-de chegar.

Hoje sabes o que sofres, amanhã não sabes o que terás de sofrer. Se agora não levas a tua cruz com resignação, exercitando-te de longe, pior a levarás quando Deus lhe aumentar o peso. Porque Judas não mortificou a avareza, chegou a enforcar-se desesperado. Faze pois dos sofrimentos de hoje medicina para os de amanhã: a paciência da véspera ajuda para o dia seguinte. Deus que é infinitamente rico nunca dá coisa de pouco valor a seus filhos, mesmo quando lhes põe aos ombros pesadas cruzes.